

2020.2

Ementas do Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política - UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - PPGCP

Coordenação

Felipe Borba

Vice-Coordenação

Cristiane Batista

Secretaria Acadêmica

Patrícia Quaresma

Docentes

André Luiz Coelho

Celina Souza

Cesar Sabino

Enara Echart

Fábio Kerche

Fabrcio Pereira da Silva

Fernando Quintana

Guilherme Simões Reis

João Roberto Lopes Pinto

José Paulo Martins Jr.

Luciana Veiga

Marcia Ribeiro Dias

Maria Villarreal

Steven Dutt-Ross

Vinícius Israel

Pesquisadores Pós-Doutorado

Camila de Mario

Magno Klein

Contato

Telefone: 2286-1014

Email: ppgcp.secretaria@unirio.br

Site: www.unirio.br/ppgcp

SUMÁRIO

TEORIA POLÍTICA I
03

INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E DEMOCRACIA
07

ELEIÇÕES E COMPORTAMENTO ELEITORAL
10

METODOLOGIA II
14

SISTEMAS POLÍTICOS LATINO-AMERICANOS
18

Curso: Teoria Política II

Professor: Cesar Sabino e Fernando Quintana

Horário: Segunda-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: amp3dqy

EMENTA

O curso oferece formação teórica relacionada aos debates políticos centrais do século XX-XXI. Apresenta como ponto de partida a discussão referente às teorias das elites passando pelas interpretações do liberalismo político e comunitarismo, relações de poder, ação comunicativa, luta por reconhecimento e decolonialismo. Com efeito, serão abordados temas como os desafios da democracia, o contraponto entre o coletivismo e o elitismo, a (ir) racionalidade política, liberdade, igualdade, permanência e transformação social. Sendo assim o objetivo será fornecer ao discente uma visão panorâmica das principais correntes da teoria política contemporânea, sua inevitável relação com a teoria social e a filosofia. Fomentar o pensamento crítico em relação aos diferentes paradigmas políticos atuais. Apresentar o debate sobre os temas-chave da política atual, como democracia, autoritarismo, totalitarismo, poder, igualdade, justiça, liberdade, identidade e diferença

OBS.: Os textos do programa poderão ser substituídos ou excluídos pelos professores de acordo com as necessidades e o andamento do curso.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas síncronas, além de atividades assíncronas – textos e outros materiais apropriados e possíveis. O curso utilizará como ferramenta o aplicativo *Google Classroom* para obtenção dos textos das aulas, comunicação entre discentes e docentes. Assim como o aplicativo *Google Meet* para a realização das aulas.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em leitura e apresentação dos textos indicados nos devidos módulos, e, portanto, participação em aula e na elaboração do trabalho final em forma de artigo a ser entregue em data determinada.

CRONOGRAMA DAS AULAS

PARTE 1: TEORIA DAS ELITES

Aula 1. A Universalidade da Liderança

MOSCA, Gaetano. “A classe política”. In: CRUZ, M. Braga da (2004). Teorias sociológicas – os fundadores e os clássicos (antologia de textos). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

PARETO, Vilfredo. « Circulação das Elites ». In: CRUZ, M. Braga da (2004). Teorias sociológicas – os fundadores e os clássicos (antologia de textos). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Aula 2. As Elites Partidárias

PARETO, Vilfredo(1966). «As Elites e o Uso da Força » In: SOUZA, Amaury de (org.). Sociologia Política. Marx, Weber, Pareto, Mosca, Michels. Rio de Janeiro: Zahar Editores. MICHELS, Robert. (1982). Sociologia dos partidos políticos. Brasília: Ed. UnB. Primeira Parte, Quarta Parte e Sexta Parte.

Aula 3. O Elitismo Democrático

SCHUMPETER, Joseph (1961). Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. Parte IV : Socialismo e Democracia (caps. 20, 21, 22 e 23).

DAHL, Robert (1997). Poliarquia – participação e oposição. São Paulo: Edusp. Caps. 1 e 2.

Aula 4. Democracia Procedimental

BOBBIO, Norberto (2004). O futuro da democracia. São Paulo: Paz e Terra. “Premissa”, “O futuro da democracia” e “Democracia representativa e democracia direta”.

DOWNS, Anthony (1999). Uma teoria econômica da democracia. São Paulo: Edusp. Caps. 1 e 2

PARTE 2: CRÍTICA AO MODELO ELITISTA

Aula 5. Democracia Participativa

MACPHERSON, Crawford (1978). A democracia liberal. Origens e evolução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Introdução e caps. 4 e 5.

PATEMAN, Carole (1992). Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Caps. 1 e 2 e Conclusão.

SANTOS, Boaventura de Sousa, AVRITZER, Leonardo (2009). “Para ampliar o cânone democrático”. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Aula 6. A Força Popular

ARENDT, Hannah (1988). Da Revolução. São Paulo: Ática. Cap. 6.

LACLAU, Ernesto (2009). La Razón Populista. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica. Prefácio, Caps. 1 e 4.

PARTE 3: TEORIA CRÍTICA E RECONHECIMENTO

Aula 7. A Escola de Frankfurt

ADORNO, Theodor. HORKHEIMER, Max.(1975) “Conceito de Iluminismo” e “Teoria Tradicional e Teoria Crítica” In: Dialética do Esclarecimento. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.

ADORNO, Theodor. (1998) Dialética Negativa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. "Introdução".

Aula 8. A Luta por Reconhecimento

HONNETH, Axel (2009). Luta por Reconhecimento. Gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34. Capítulos 1. Presentificação Histórica: A ideia original de Hegel. 2. Atualização Sistemática: a estrutura das relações sociais de reconhecimento.

FRASER, Nancy (2008). "From Redistribution to Recognition? Dilemmas of Justice in a 'Postsocialist' Age". In: OLSON, Kevin (ed.). Adding Insult to Injury. Nancy Fraser Debates Her Critics. Londres, New York: Verso Books.

Aula 9. Teoria Crítica e Periferia

SAID, Edward (2007). Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras. "Introdução".

SAID, Edward (2011). Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras. "Introdução".

HALL, Stuart (2015). A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina.

Aula 10. Dominação, Classificação Social e Periferia

FANON, Frantz (1966). The Wretched of the Earth. New York: Grove Press. "Concerning Violence" e "On National Culture".

DAVIS, Angela (2016). Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo. "Estupro, racismo e o mito do estuprador negro", "Racismo, controle de natalidade e direitos reprodutivos", "A obsolescência das tarefas domésticas se aproxima: uma perspectiva da classe trabalhadora".

QUIJANO, Anibal (2010). "Colonialidade do poder e classificação social". In: SANTOS, Boaventura de Sousa. MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez.

PARTE 4: O DEBATE SOBRE JUSTIÇA

Aula 11. O Liberalismo Igualitário

RAWLS, J. Uma Teoria da Justiça (2016). Ed. Martins Fontes. (Cap. I; II; III e IV).

RAWLS, J. O Liberalismo Político (2014). Ed. Ática. Apresentação. Introdução. Conferência I.

Aula 12. Justiça e Agir Comunicativo

HABERMAS, Jurgen (2012). Teoria do Agir Comunicativo. Ed. Martins Fontes. (Vol.1, pontos 1 e 3).

HABERMAS, Jurgen (1995). Três modelos normativos de democracia . Rev. Lua Nova, n.36.

Aula 13. Justiça Pós-Marxista

MOUFFE, Chantal. Por um modelo agonístico da democracia (2005). Rev. Soc. Pol., n.25, nov.
MOUFFE, Chantal. Democracia, cidadania e a questão do pluralismo. Rev. Pol. & Soc., n.3, out. 2003.

Aula 14. Encerramento

Curso: Instituições Políticas e Democracia

Professor: Fábio Kerche

Horário: Terça-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: a ser informado posteriormente

EMENTA

Se antes as rupturas democráticas eram realizadas por meio de golpes de Estado, especialmente liderados por militares, os processos de deterioração das democracias contemporâneas não se realizam mais com tanques nas ruas. A literatura mostra que atores, muitas vezes eleitos, enfraquecem a democracia utilizando-se das regras e instituições do próprio sistema baseado em direitos e eleições. O processo de consolidação da democracia e de ampliação do número de países que escolhem seus governantes por meio de eleições regulares e competitivas não é um caminho ascendente e sem volta, como parte dos cientistas políticos previa. Mesmo países com uma longa tradição democrática, como nos Estados Unidos de Trump, não estão imunes à perda de qualidade do sistema. O objetivo desta disciplina é apresentar aos alunos a literatura que trata dessas questões e fornecer ferramentas para que eles possam compreender os atores e instituições envolvidos nesse enfraquecimento do sistema baseado em eleições e direitos.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, além de outras atividades assíncronas a serem informadas ao longo do semestre. O curso terá como base o uso da ferramenta Google Classroom para a comunicação entre docente e discentes e Google Meet para a realização das aulas síncronas. Todo o material de leitura está disponível em PDF.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita com base na leitura dos textos, participação nas aulas e realização do trabalho final. Por isso, esteja sempre preparado para debater em sala os textos indicados para leitura.

CRONOGRAMA DAS AULAS

Aula 1. Apresentação do curso

Aula 2. De que democracia estamos falando?

Dahl, R. 1997. *Poliarquia*. SP: Edusp. (Capítulo 1)

Przeworski, A. 1999. "Minimalist Conception of Democracy: A Defense". In I. Shapiro, & C.

Hacker-Cordon (Eds.), *Democracy's Value*. Cambridge University Press.

Aula 3. De qual crise estamos falando (I)?

Levitsky, S. e Ziblatt, D. 2018. *Como as Democracias Morrem*. RJ: Zahar. (Introdução, Cap. 1)

Mounk, Y. 2018. *O Povo Contra a Democracia*. SP: Cia. Das Letras. (Parte 1)

Aula 4. De qual crise estamos falando (II)?

Przeworski, A. 2020. *Crises da Democracia*. SP; Zahar. (Introdução, Cap. 5)

Svolik, M. 2019 “Polarização versus democracia”. Fundação FHC

Aula 5. De qual crise estamos falando (III)?

Bermeo, N. 2016. “On Democratic Backsliding”. *Journal of Democracy*, 27(1), 5-19.

Diamond, L. “Facing up to the democratic recession”. *Journal of Democracy*, 26(1), 2015, 141-155.

Aula 6. Crises da democracia e Impeachment (I)

Pérez-Liñán, A. 2007. *Crisis Without Breakdown: Presidential Impeachment and the New Political Instability in Latin America*. Cambridge. Cambridge: Cambridge University Press. (Cap. 1)

Avritzer, L. 2019. *Pêndulo da Democracia*. SP: Todavia.

Aula 7. Crises da Democracia e Impeachment (II)

Helmke, G. 2017. *Institutions on the edge: the origins and consequences of inter-branch crises in Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press. (Introduction e Conclusion).

Perez-Linan, A. 2018. “Impeachment or backsliding? Threats to democracy in the twenty-first century”. *Rev. bras. Ci. Soc.*, vol.33, n.98.

Aula 8. Judicialização da Política e Poder Judiciário

Maravall, J. M. 2003. “The rule of law as a political weapon”. In: Maravall, J. M. e Przeworski, A. *Democracy and the rule of law*. Cambridge: Cambridge University Press, 261-300.

Arguelhes, D. W. e Ribeiro, L. M. 2018. “‘Ministocracia’? O Supremo Tribunal Federal Individual e o Processo Democrático Brasileiro” *Novos Estudos*, v. 37, 13-32.

Aula 9. Judicialização da Política e Ministério Público

Kerche, F. 2018. “Ministério Público, Lava jato e Mãos Limpas: uma abordagem institucional”. *Lua Nova*:105.

Arantes, Rogério B. e Moreira, Thiago. M. Q. 2019 “Democracia, instituições de controle e justiça sob a ótica do pluralismo estatal”. *Opinião Pública*, Vol. 25, nº 1, pp 97-135.

Aula 10. Corrupção e Accountability

Rose-Ackerman, S. 2018. "Corruption & Purity." *Daedalus* 147(3): 98-110.
Taylor, M. (2019). Alcançando a Accountability: Uma Abordagem para o Planejamento e Implementação de Estratégias Anticorrupção. *Revista da CGU*, Vol. 11.

Aula 11. A Nova Direita

Solano, E. 2019. "A bolsonarização do Brasil." in Abranches, S. *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. SP: Companhia das Letras.

Santos, F. e Tanscheit, T. 2019. "Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil". *colomb.int.* [online]., n.99, pp.151-186.

Aula 12. Interpretando as Manifestações (inclusive as de junho de 2013 no Brasil)

Alonso, A. 2017. "A Política das Ruas". *Novos Estudos*, n. especial, pp. 49-58.

Aytac, S. E., Schiumerini, L. e Stokes, S. 2017. "Protests and Repression in New Democracies". *Perspectives on Politics*, vol. 15 (1), pp. 62-82.

Aula 13. Neopopulismos

Berman, Sheri. 2017. "The Pipe Dream of Undemocratic Liberalism." *Journal of Democracy*, 28(3): 29-38.

Kendall-Taylor, Andrea e Erica Frantz. 2016. "How Democracies Fall Apart: Why Populism is a Pathway to Autocracy." *Foreign Affairs*. December 5.

Aula 14. Autoritarismo

Levitsky, S. e Way, L. A. 2002. "Elections without Democracy: the rise of competitive authoritarianism". *Journal of Democracy*, Vol. 13, n. 2, pp. 51-65.

Aula 15- Conclusão e encerramento

Curso: Eleições e Comportamento Eleitoral
Professores: Felipe Borba e José Paulo Martins Jr.
Horário: Quarta-feira, das 17h às 20h
Código Google Sala de Aula: 6ev7qwr

EMENTA

O objetivo deste curso é familiarizar os estudantes de pós-graduação com questões centrais relacionados ao estudo das eleições. O curso é dividido em quatro módulos. O primeiro discute a importância das eleições dentro de um sistema democrático. O segundo módulo aborda as instituições políticas-eleitorais e como elas influenciam o tipo de democracia existente, o comportamento estratégico dos eleitores e a representação de minorias. O terceiro módulo revisa as teorias do comportamento eleitoral e o processo de formação da opinião pública. Nele, são discutidas as teorias clássicas do voto – sociológica, psicológica e da escolha racional – e como a economia influencia as eleições e como as eleições influenciam ao mesmo tempo a economia. No quarto e último módulo, a discussão é voltada para a qualidade das eleições e o impacto da fraude, da violência e das missões internacionais de observação eleitoral sobre a democracia e o comportamento do eleitor.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, além de outras atividades assíncronas a serem informadas ao longo do semestre. O curso terá como base o uso da ferramenta Google Classroom para a comunicação entre docente e discentes e Google Meet para a realização das aulas síncronas. Todo o material de leitura está disponível em PDF.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita com base na leitura dos textos, participação nas aulas e realização do trabalho final. Por isso, esteja sempre preparado para debater em sala os textos indicados para leitura.

CRONOGRAMA DAS AULAS

PARTE 1: ELEIÇÕES E DEMOCRACIA

Aula 1. Por que as eleições importam?

Le'Duc, L.; Niemi, R. e Norris, P. Comparing Democracies 3. Sage, 2010. Cap 1 e Conclusão

Przeworski, A. Why bother with elections?. Cambridge: Polity Press, 2018. Cap 2, 3 e 10.

Przeworski, A. Crises da Democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. Cap 8

Lindberg, S. Democracy and Elections in Africa. The Johns Hopkins University Press, 2006. Cap 4

PARTE 2: INSTITUIÇÕES POLÍTICAS E REPRESENTAÇÃO

Aula 2. Sistema Eleitoral

Nicolau, J. Sistemas Eleitorais. Rio de Janeiro: Editora FGV. Caps 1 e 2.

Farrell, D. Electoral System. Palgrave, 2001.

Aula 3. Sistema Eleitoral e Modelos de Democracia

Lijphart, Arend. 1999. Modelos de Democracia: desempenho e padrões de governo em 36 democracias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 (existe edição mais recente). Caps 2, 3 e 5.

Norris, P. Electoral Engineering. Voting rules and political behavior. Cambridge, 2004. Cap 3.

Aula 4. Sistema Eleitoral e Voto Estratégico

Abramson, P. et al. Comparing Strategic Voting Under FPTP and PR. *Comparative Political Studies*, vol. 43, n. 1, p. 1-30, 2009.

Blais, A. et al. Measuring strategic voting in multiparty plurality elections. *Electoral Studies* 20, p. 343–352, 2001.

Gschwend, T. Ticket-splitting and strategic voting under mixed electoral rules: evidence from Germany. *European Journal of Political Research*, vol. 46, n. 1, p. 1–23, 2007.

Aula 5. Sistema Eleitoral e Representação Política

Le'duc, L.; Niemi, R. e Norris, P. Comparing Democracies 3. Sage, 2010. Cap 10

Norris, P. Electoral Engineering.. Voting rules and political behavior. Cambridge, 2004. Cap 8 e 9.

PARTE 3: OPINIÃO PÚBLICA E COMPORTAMENTO ELEITORAL

Aula 6. As teorias clássicas do voto

Fischer, J. The Routledge Handbook of Elections, Voting Behavior and Public Opinion. Cap. 2 e 3.

Aula 7. Eleições e Economia

Fischer, J. The Routledge Handbook of Elections, Voting Behavior and Public Opinion. Cap. 16.

Borsani, H. Eleições e Economia. Instituições políticas e resultados macroeconômicos na América Latina (1979-1998). Cap. 2.

Aula 8. O processo de se informar: o eleitor tem informação suficiente para tomar decisão?

Lupia, A. e McCubbins, M. The Institutional Foundation of political Competence: How Citizens Learn What They Have to Learn? In: Lupia, A.; McCubbins, M. e Popkin, S. (Org): "Elements of Reason: Cognition, Choice, and the Bounds of Rationality". Cambridge University Press, 2000.

Popkin, Sl. *The Reasoning Voter: Communication and Persuasion in Presidential Campaigns*. The University of Chicago Press, 1991. Caps 1-4

Aula 9. Campanha Eleitoral

Vavreck, L. *The Message Matters: The Economy and Presidential Campaign*. Princeton University Press, 2009. Cap 1-3.

Holbrook, T. *Do Campaign Matters?* London: Sage Publications, 1996. Cap 2 e 3.

Johnson, D. *Campaigning in the Twenty-First Century*. London: Routledge, 2016 (Caps 1 e 2)

PARTE 4: QUALIDADE DAS ELEIÇÕES

Aula 10. Integridade eleitoral

Norris, P. *Why Electoral Integrity Matters*. Cambridge University Press, 2014 Cap. 1-2.

Fischer, J. *The Routledge Handbook of Elections, Voting Behavior and Public Opinion*. Cap. 18

Norris, P.; Frank, R. e Martínez y Coma, F. Assessing the quality of elections. *Journal of Democracy*, vol. 4, nº 4, p. 124-135, 2013.

Aula 11. Eleições contenciosas

Norris, P.; Frank, R.; Martinez i Coma, F. *Contentious Elections: From Ballots to Barricades*. Routledge, 2015. Caps 1 - 4

Aula 12. Fraude eleitoral

Lehoucq, F. Electoral fraud: Causes, types, and consequences. *Annual Review of Political Science*, vol 6, p. 233–256, 2003.

Schedler, A. The Menu of Manipulation. *Journal of Democracy*, v. 3, n. 2, 2002.

Aula 13. Violência Eleitoral

Höglund, K. Electoral violence in conflict-ridden societies: Concepts, causes, and consequences. *Terrorism and Political Violence*, vol. 21, n 3, p. 412–427, 2009.

Fjelde, H; Höglund, K. Electoral Institutions and Electoral Violence in Sub-Saharan Africa. *British Journal of Political Science*, vol. 46, p. 297–320, 2014.

Kammerud, L. An Integrated Approach to Elections and Conflict. IFES White Paper, 2012.

Aula 14. As Organizações Regionais de Monitoramento de Eleições

The Integrity of Elections: The Role of Regional Organization. International Idea, 2012.

Alvarez, M, Hall, T., Hyde, S. Election Fraud: detecting and deterring electoral manipulation. Cap. 12.

Daxecker, U. All quiet on election day? International election observation and incentives for pre-election violence in African elections. *Electoral Studies*, v. 34, p. 232–243, 2014.

Smidt, H. From a perpetrator's perspective: International election observers and post-electoral violence. *Journal of Peace Research*, vol. 53, n. 2, p. 226–241, 2016.

Daxecker, U. The cost of exposing cheating: International election monitoring, fraud, and post-election violence in Africa. *Journal of Peace Research*, vol. 49, n. 4, p. 503–516, 2012.

Freidenberg, F. “¿Qué es una Buena Elección?: El Uso de los Informes de las Misiones de Observación Electoral para Evaluar los Procesos Electorales Latinoamericanos (2013-2016)”. *Revista Datos*, vol. 60, nº 4, p. 1095-1142, 2017.

Aula 15- Conclusão e encerramento

Curso: Metodologia II

Professores: Steven Dutt-Ross e Vinícius Israel

Horário: Quinta-feira, das 18h às 21h

Código Google Sala de Aula: e22svbt

EMENTA

A estatística possui uma posição central em quase todos os campos de pesquisa e pode ser utilizada para explorar padrões de um banco de dados. Com a estatística é possível fazer generalizações sobre os impactos de diferentes fenômenos. O objetivo do curso é apresentar aos alunos as abordagens básicas de modelagem estatística com ênfase na sua interpretação e aplicabilidade aos problemas de ciência política. Para tal o curso está dividido em três partes distintas onde são abordados inicialmente os modelos de probabilidade e a estatística descritiva. Na segunda parte serão apresentados os testes de hipóteses destacando-se os testes paramétricos e não-paramétricos. Na última parte, são abordados os modelos lineares, seus pressupostos e suas implicações.

METODOLOGIA

O curso será dividido em 15 semanas (60 horas) sendo que em cada uma haverá uma aula síncrona (gravadas e disponibilizada) e uma aula de atividades assíncronas. As aulas síncronas podem ser: expositivas, estudo de casos, utilização de quadro branco e apresentação de slides. Será utilizada a ferramenta Google Meet. As aulas assíncronas podem ser: tarefas em casa (listas de exercícios e fichamentos), pesquisas online, trabalho em grupo e leituras de conteúdo. Nas aulas síncronas e assíncronas é necessário o uso de computadores para rodar softwares estatísticos como o R. O acompanhamento do curso se dará através da plataforma Google Sala de Aula (Google Classroom). Haverá horários para tirar dúvidas individuais dos alunos.

AVALIAÇÃO

40% Trabalho escrito (artigo)

60% Atividades semanais

Serão disponibilizadas 13 atividades valendo um ponto cada até o limite máximo de 10 pontos (ou seja, o aluno pode deixar de fazer 3 atividades sem prejuízo na nota). A Média Final será a soma das notas das atividades semanais com o trabalho escrito, considerando seus pesos.

CRONOGRAMA DAS AULAS

Aula 1. Introdução, Tipo de dados, Estatística Descritiva

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 1 - Introdução, e

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 2 - Amostragem e mensuração.

Aula 2. Medidas de Tendência Central; Medidas de Dispersão, Visualização de dados

Leituras:

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso
Capítulo 3 - Estatística Descritiva.

AQUINO, J. A. R para cientistas sociais Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. 157 p. Capítulos 5 e 6.

Aula 3. Probabilidades: Probabilidades de eventos; Probabilidade condicional; Teorema de Bayes

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012; Capítulo 4 -
Distribuições de Probabilidade (4.1).

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva. Capítulo 4.

Aula 4. Distribuições de Probabilidades: Variáveis aleatórias discretas

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso
Capítulo 4 - Distribuições de Probabilidade (4.2 – 4.4).

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva. Capítulo 5.

Aula 5. Distribuições de Probabilidades: Variáveis aleatórias contínuas

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso
Capítulo 4 - Distribuições de Probabilidade (4.2 - 4.4).

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva, Capítulo 6.

Aula 6. Amostragem: Teorema do Limite Central, Distribuição amostral da média.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso,
Capítulo 4 - Distribuições de Probabilidade (4.5 - 4.7).

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva, Capítulo 8.

Aula 7. Inferência estatística

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso,
Capítulo 5 - Inferência estatística: estimação

Aula 8. Testes de Hipóteses.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso,
Capítulo 6 - Testes de significância.

BUSSAB,W. O. ; MORETTIN,P. A. Estatística Básica - 4ª ed. 1987 Editora Saraiva, Capítulo 10.

Aula 9. Comparação de dois grupos

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 7 Comparando dois grupos (7.1 – 7.4).

Aula 10. Comparação de dois grupos - não paramétrico.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 7 Comparando dois grupos (7.5 – 7.8).

Aula 11. Associação entre variáveis categóricas.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 8 - Analisando a associação entre as variáveis categóricas.

AQUINO, J. A. R para cientistas sociais Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. 157 p. Capítulos 7 (7.1).

Aula 12. Modelo linear simples e correlação

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 9 - modelo de regressão linear simples e correlação.

AQUINO, J. A. R para cientistas sociais Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. 157 p. Capítulos 7 (7.2).

Aula 13. Modelo linear múltiplo

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 10 - Introdução aos relacionamentos multivariados

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 11 - Introdução aos relacionamentos multivariados.

Aula 14: ANOVA e Teste Kruscal-Wallis.

AGRESTI & FINLAY Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais, 2012, Porto Alegre Penso, Capítulo 12 - Comparando vários grupos: métodos de análise de variância (12.1 -12.3 e 12.8).

Aula 15: Tópicos especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRESTI, Alan; FINLAY, Barbara. Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais. 4ª ed. Porto Alegre, Penso, 2012.

AQUINO, J. A. R para cientistas sociais Ilhéus, BA: EDITUS, 2014. 157 p. (disponível em http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20140513/r_cientistas.pdf)
BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Curso: Sistemas Políticos Latino-Americanos

Professores: André Luiz Coelho Farias De Souza e Maria del Carmen Villarreal Villamar

Horário: Sexta-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: ME01M7

EMENTA:

O objetivo deste curso é apresentar os principais eventos políticos e sociais ocorridos na América Latina ao final do século XX e início do XXI, levando em consideração a alternância entre diferentes ciclos políticos e econômicos, bem como de instabilidade política e presidencial presentes na região. Discutiremos ainda temas como construção de identidade e sentimento de pertencimento; reformas políticas e econômicas e perspectivas futuras para o presidencialismo latino-americano, novas experiências de participação e novos atores sociais e processos de democratização e desdemocratização.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, além de outras atividades assíncronas a serem informadas ao longo do semestre. O curso terá como base o uso da ferramenta Google Classroom para a comunicação entre docente e discentes e Google Meet para a realização das aulas síncronas. Todo o material de leitura está disponível em PDF.

AVALIAÇÃO

Assiduidade, Participação e Apresentações: os alunos comandarão o debate dos textos selecionados, conforme cronograma a ser fixado no início do curso de acordo com o número de alunos inscritos. 20% da nota.

Trabalho Final: Os alunos devem combinar o tema do trabalho final com os professores, podendo ser esta parte da dissertação, tese ou projeto de tese ou dissertação. 80% da nota.

CRONOGRAMA DAS AULAS

PARTE 1: AMÉRICA LATINA: TRANSFORMAÇÕES RECENTES E DESAFIOS

Aula 1 (13/11). Apresentação do curso

PARTE 2: AUGES E CRISE DO NEOLIBERALISMO

Aula 2 (20/11). Origens e características do neoliberalismo na América Latina

HARVEY, David. O Neoliberalismo. História e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008 (Cap. 1 e 2).

ROITMAN, Marcos. Neoliberalismo. In. SADER, Emir (org.). Enciclopédia Latino-americana. Boitempo, 2006.

STOKES, Susan. Mandates and Democracy: Neoliberalism by Surprise in Latin America. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 60-101.

Material audiovisual complementar: A doutrina do choque. Naomi Klein:
<https://www.youtube.com/watch?v=Y4p6MvwpUeo>

Aula 3 (27/11). Crise do ciclo neoliberal

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

CAVAROZZI, Marcelo, MEDINA, Juan Manuel Abal (comp.) (2002). El asedio a la política. Los partidos latinoamericanos en la era neoliberal. Rosario: Homo Sapiens. “Los partidos políticos en América Latina hoy: ¿consolidación o crisis?”, de Marcelo Cavarozzi y Esperanza Casullo (Introducción); “El sistema de partidos y la transformación de la representación política en la era neoliberal latinoamericana”, de Kenneth Roberts.

YASHAR, Deborah J. Contesting citizenship in Latin America: the rise of Indigenous Movements and the postliberal challenge. Cambridge: Cambridge University, 2005.

MAINWARING, Scott. The crisis of representation in the Andes. Journal of Democracy. Pensilvania: s Hopkins University Press, 2006, p.13-27. Disponível em:

Material audiovisual complementar: Um lugar chamado Chiapas. Nettie Wild.
<https://www.youtube.com/watch?v=jaP9hbBZBdQ>

Aula 4 (4/12). Novos atores / novos movimentos sociais

DA SILVA, Christian. Movimentos indígenas na América Latina em perspectiva regional e comparada. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas v, 9, n.1. pp. 165-206.

GOIRANG, Camille. Movimentos sociais na América Latina: elementos para uma abordagem comparada. Estudos Históricos, 2009, v. 22, n. 44, pp. 323-354.

BRINGEL, Breno; GHON, Maria. Movimentos sociais na era global. Editora Vozes, 2012 (Apresentação e cap. 1).

Material audiovisual complementar: Debates Brasilianas.org sobre Movimentos sociais.
<https://www.youtube.com/watch?v=QAmXiVavNOY&t=84s>

Aula 5 (11/12). Instabilidades políticas e presidenciais

HOCHSTETLER, Kathryn. Repensando o presidencialismo: contestações e quedas de presidentes na América do Sul. Lua Nova, São Paulo, n 72, pp. 9-46, 2007.

SAMUELS, David; HOCHSTETLER, Kathryn. Crisis and Rapid Reequilibration: The Consequences of Presidential Challenges and Falls in Latin America. Comparative Politics. n. 43, ed. 2, janeiro. 2011.

PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal. A Two-Level Theory of Presidential Instability. *Latin American Politics and Society*, v. 56, n. 1, p. 34-54, 2014.

PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal; CASTAGNOLA, Andrea. Judicial Instability and Endogenous Constitutional Change: Lessons from Latin America. *British Journal of Political Science*, v. 46, n. 2, p. 395-416, 2016.

Material audiovisual complementar: As características dos processos de impeachment na América Latina. TV Senado: <https://www.youtube.com/watch?v=emCOoqDVeFY>

PARTE 3: EMERGÊNCIA E CRISE DOS PROGRESSISMOS

Aula 6 (18/12). Governos progressistas

ALCÁNTARA, Manuel. La escalada de la izquierda. La ubicación ideológica de presidentes y partidos de izquierda en América Latina. *Nueva Sociedad*, n. 217, pp. 72-85.

PANIZZA, Francisco. La marea rosa. *Análise de Conjuntura OPISA*, 8. Rio de Janeiro: OPISA, 2006.

SANTOS, Fábio Luís Barbosa. Uma história da onda progressista sul-americana (1998-2016). São Paulo: Elefante, 2018.

VILLARREAL, Maria. Luzes e sombras da Revolução cidadã. In: VILLARREAL, Maria, SANTANA, Roberto, PITILLO, João (org). *América Latina na Encruzilhada: lawfare, golpes e luta de classes*. Rio de Janeiro: Autonomia Literária, 2020.

Material audiovisual complementar: El renacimiento de la Patria Grande. 10 años de NO al ALCA. https://www.youtube.com/watch?v=0n0_ABFCbhU

Aula 7 (8/01). Novas demandas e conceitos políticos

ACOSTA, Alberto (2016). *O Bem Viver – Uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante (Cap. 1 e 2).

ARCHENTI, Nélica; ALBAINE, Laura. O Feminismo na política. Paridade e violência política de gênero na América Latina. In: *Participação política feminina na América Latina. Cadernos Adenauer XIX*, nº1. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2018, pp. 9-21.

HERNÁNDEZ, Tania. A exclusão social dos afrodescendentes na América Latina de hoje. *Subordinação racial no Brasil e na América Latina: o papel do Estado, o Direito Costumeiro e a Nova Resposta dos Direitos Civis*. Salvador: EDUFBA, 2017, pp. 75-96.

VILLARREAL, María; OJEDA, T. Orígenes y evolución del pensamiento crítico latinoamericano sobre desarrollo. In: Villarreal, Maria; Tahina Ojeda. (Org.). *Pensamiento crítico latinoamericano sobre desarrollo*. 1ed. Madrid: Catarata, 2020, v. 1, p. 29-51.

Material audiovisual complementar: Vozes Indígenas da América Latina: "Nós somos o documento da Terra" <https://www.youtube.com/watch?v=YXj2Lq8QDPM>

Aula 8 (15/01). Experiências de participação ampliada

GOLDFRANK, Benjamin (2011). "Los Consejos Comunales: ¿Avance o Retroceso para la Democracia Venezolana?". Íconos, Revista de Ciencias Sociales, n. 39.

PEREIRA DA SILVA, Fabricio (2015). Democracias errantes. Reflexões sobre experiências participativas na América Latina. Rio de Janeiro: Ponteio. Capítulo 3 ("Analisando as instituições participativas nos Países Andinos") y Conclusão ("Democracias?").

COELHO, André Luiz; CUNHA FILHO, Clayton Mendonça; PÉREZ FLORES, Fidel. Participación ampliada y reforma del Estado: mecanismos constitucionales de democracia participativa en Bolivia, Ecuador y Venezuela. Observatorio Social de América Latina, 2010, p. 73-95.

COELHO, André Luiz; CUNHA FILHO, Clayton Mendonça; PÉREZ FLORES, Fidel. Os desafios da participação: novas instituições democráticas e suas perspectivas na Bolívia, Equador e Venezuela. Observador on-line, v. 6, p. 1-18, 2011.

ALTMAN, David. Plebiscitos, referendos e iniciativas populares en América Latina: ¿mecanismos de control político o políticamente controlados?. Perfiles latinoamericanos, v. 18, n. 35, p. 9-34, 2010.

Aula 9 (22/01). Balanço dos progressismos e avanço de pautas conservadoras

FUSER, Igor. Conquistas e fracassos dos governos progressistas: elementos para o balanço de um ciclo político que se recusa a morrer. Revista de la Red de Intercatedras de Historia de América Latina Contemporánea Año 5, N° 8, Córdoba, Junio-Noviembre 2018.

CORREA, José; UEMURA, Janaina; SIQUEIRA, Filomena. O eclipse do progressismo. A esquerda latino-americana em debate, São Paulo: Editora Elefante, 2018 (Capítulos sobre Brasil e Venezuela).

DEL CAMPO, Ester; RESINA, Jorge. ¿De movimientos religiosos a organizaciones políticas? La relevancia política del evangelismo en América Latina, Documentos de Trabajo, n. 35, Fundación Carolina, Madrid, 2020.

Material audiovisual complementar: ¿Por qué tienen tanto poder las iglesias evangélicas? DW. <https://www.youtube.com/watch?v=VizKrYVB8P0>

PARTE 4: NOVAS DIREITAS, NEOGOLPISMOS E RETORNO DE GOVERNOS PROGRESSISTAS

Aula 10 (29/01). Novas direitas e neogolpismo

TOKATLIAN, Juan Gabriel (2012). “El auge del neogolpismo”. La Nación (online), 24 de junio de 2012.

SOLER, Lorena (2015). “Golpes de Estado en el siglo XXI. Un ejercicio comparado Haití (2004), Honduras (2009) y Paraguay (2012)”. Cadernos PROLAM/USP, v. 14, n. 26.

COELHO, André Luiz. Contribuições recentes sobre o estudo da instabilidade política e presidencial na América Latina. Um novo modelo de destituição de mandatários ou a releitura de velhas práticas? Reflexões sobre a instabilidade presidencial contemporânea na América Latina. Revista Brasileira de Estudos Políticos, v. 113, p. 11-50, 2017.

PEREIRA DA SILVA, Fabricio. Fin de la Marea Rosa y neogolpismo. In DE SIERRA, Gerónimo (org.) (2017). Los progresismos en la encrucijada. Montevideo: Departamento de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República, pp. 79-98.

Material audiovisual complementar: O avanço da direita na América Latina. <https://www.youtube.com/watch?v=tVyCN7O3Fok>

Aula 11 (5/02). Novas direitas e neogolpismo 2

CHALOUB, Jorge e LIMA, Pedro Luiz. Os juristas políticos e suas convicções: para uma anatomia do componente jurídico do golpe de 2016 no Brasil. Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 49, p. 202-252, 2018

MEDEIROS, Josué. Regressão democrática na América Latina: do ciclo político progressista ao ciclo político neoliberal e autoritário Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 49, p. 98- 113, 2018

PERISSINOTO, Renato (2016). “Por que golpe?”. Manuscrito. Disponible en https://www.academia.edu/29221192/Por_que_golpe

VELASCO E CRUZ, Sebastião, KAYSEL, André, CODAS, Gustavo (orgs.) (2015). Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

Material audiovisual complementar: Golpismo y neogolpismo en América latina. COLEF: <https://www.youtube.com/watch?v=D1x797Ne1Fw>

Aula 12 (12/02). Um novo ciclo progressista?

Aula 13 (19/02). Debate dos temas do trabalho final.

Aula 14 (26/02). Conclusão do curso.

Envio do trabalho final por e-mail: andre.souza@unirio.br maria.villarreal@unirio.br